

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-162-3

DOI 10.22533/at.ed.623210806

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida é um fator associado diretamente à saúde, consideramos que quando existe em determinado ambiente fatores que promovem a qualidade de vida de uma população conseqüentemente observamos diminuição da existência de doenças. Assim, já é muito bem caracterizado que, não somente os fatores considerados “médicos” podem alterar de forma determinante a saúde dos indivíduos, mas outros fatores associados ao contexto social, cultural e econômico também precisam ser levados em consideração ao se estabelecer a presença de uma determinada doença na comunidade.

A tríade hospedeiro, ambiente e saúde precisa estar muito bem caracterizada, haja vista que a diminuição de saúde pode ser causada por fatores biológicos, mas também “não-biológicos” afetando o ambiente e conseqüentemente o hospedeiro, assim, a interação entre agentes infecciosos e receptores vai além da biologia. Deste modo o avanço dos progressos científicos e tecnológicos é fundamental pois coopera no sentido de maior entendimento dos agentes causadores de enfermidades, mas também precisa estar aliado à compreensão de fatores sociais e econômicos, como educação, renda e hierarquia. Fato este que, no atual momento em que vivemos, pode ser nitidamente observado e avaliado no contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

A obra “Medicina Progresso Científico, Tecnológico, Econômico e Social do País – Volume 1” trás ao leitor mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde. É fato que a evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, e aqui objetivamos influenciar no aumento do conhecimento e da importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Portanto, temos o prazer de oferecer ao leitor, em quatro volumes, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Salientamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso novamente parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Luana Thaís Silva Feitosa
Luis Eduardo Gomes Parente
Rodolfo Lima Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6232108061

CAPÍTULO 2..... 8

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO TOCANTINS E SUA CORRELAÇÃO COM O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MATERNO DE 2017 A 2019

Caroline Moraes Feitosa
Maria Gorete Pereira
Luana Letícia Mendonça Frota

DOI 10.22533/at.ed.6232108062

CAPÍTULO 3..... 16

COMPLICAÇÕES INFECCIOSAS PÓS-CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HIPOSPÁDIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Cauê Fedrigo Loyola Batista

DOI 10.22533/at.ed.6232108063

CAPÍTULO 4..... 28

COMUNICAÇÃO E ASSISTÊNCIA À PARTURIENTE IMIGRANTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara Cristina Santos Rocha
Sâmia Letícia de Moraes de Sá
Adriano Limírio da Silva
Gerusa Amaral de Medeiros
Leidijany Costa Paz
Luciene de Moraes Lacort Natividade
Simone Luzia Fidélis de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6232108064

CAPÍTULO 5..... 38

CUIDADOS PALIATIVOS À PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS: O QUE A LITERATURA TEM EVIDENCIADO?

Joyce Kelly da Silva
Suian Sávia Nunes Santos
Carla Souza dos Anjos
Jonas Borges dos Santos
Vanessa Mirtiany Freire dos Santos
Sarah Cardoso de Albuquerque
Lucas Kayzan Barbosa da Silva
Ana Caroline Melo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6232108065

CAPÍTULO 6..... 46

A DOENÇA DE CHAGAS NO CEARÁ: REVELAÇÕES DOS ATINGIDOS PELA DOENÇA, UMA EXPRESSÃO DA MEMÓRIA SOCIAL

Gisafran Nazareno Mota Jucá

DOI 10.22533/at.ed.6232108066

CAPÍTULO 7..... 60

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO DURANTE O PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO PARA PREVENÇÃO DA SARS-COV-2

Mirelly Shatilla Misquita Tavares

Érica Rodrigues Alexandre

Patricia Gomes da Silva

Maria Keila Soares do Nascimento

Wagner da Costa Bezerra

Samuel Albuquerque de Souza

Dannilo Dias Soares

Viceni Almeida Ludgero

Ana Luiza Linhares Beserra Machado

Fernanda Alália Braz de Sousa

Mariane Pereira da Luz Melo

Dilene Fontinele Catunda Melo

DOI 10.22533/at.ed.6232108067

CAPÍTULO 8..... 66

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO E MANEJO DA GRAVIDEZ PRECOCE

Patricia Oliveira Cavalcante

Gabriel Lucas Ferreira Silva

Gracy Kelly Lima de Oliveira Melo

Izís Leite Maia de Ávila

João Paulo Albuquerque Coutinho

Maria Laura da Costa Rodrigues

Mariana Tenório Taveira Costa

Tomaz Magalhães Vasconcelos de Albuquerque

Vitória Régia Borba da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6232108068

CAPÍTULO 9..... 72

ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NO BRASIL

Alberto Mariano Gusmão Tolentino Junior

Bruna Azedo Guimarães

Camila Frazão Tolentino

Caroline Zumaeta Vieira Said

Duilton José Suckel Junior

Hiago Bruno Cardoso Costa Fonseca

Marcela Zumaeta Vieira

Sabrina Frazão Tolentino

Thomás Benevides Said

Uziel Ferreira Suwa

DOI 10.22533/at.ed.6232108069

CAPÍTULO 10..... 86

FATORES EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS À FICHA DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA “SÍFILIS EM GESTANTE” EM GESTANTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA EM 2018

Amanda Junqueira Dalla Costa

DOI 10.22533/at.ed.62321080610

CAPÍTULO 11..... 91

GEOINDICADORES DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Fábio Ramos de Souza Carvalho

Roberta Passamani Ambrósio

Yasmin Soares Storch

Elisa Spinassé Del Caro

Marcela Soares Storch

Linda Christian Carrijo Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62321080611

CAPÍTULO 12..... 103

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIDA PROFISSIONAL DOS BRASILEIROS

Breyner Rodrigues da Silva Júnior

Felipe de Andrade Bandeira

Izadora Rodrigues da Cunha

Thalia Tibério dos Santos

Edlaine Faria de Moura Villela

Fábio Morato de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080612

CAPÍTULO 13..... 108

IMPACTO DA PREVENÇÃO DE QUEDAS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: RELATO DE CASO

Paloma Moreira Pereira

Luisa Botti Guimarães

Vinícius Jardim Furtado

DOI 10.22533/at.ed.62321080613

CAPÍTULO 14..... 115

FLEBITE DE MONDOR

Paula Chaves Barbosa

Marina Rocha Assis

Laura Chaves Barbosa

Francielle Gonçalves de Assunção Gomes

Rafaella Resplande Xavier

Angelica Cristina Bezerra Sirino Rosa

Marina Carelli Araújo

Marcos Mascarenhas Almeida Rocha
Tananny Torraca Matos Pinheiro da Silva
Igor Lucas Pinheiro de Sousa
Lina Borges Cavalcante
Manoella Almeida de Amorim

DOI 10.22533/at.ed.62321080614

CAPÍTULO 15..... 118

NEUROSSÍFILIS SIMULANDO VASCULITE ANCA ASSOCIADA

Flávio Fernandes Barboza
Heloisa Maria Lopes Scarinci
Evelyn Angrevski Rodrigues
Talles Henrique Pichinelli Maffei
Ygor Augusto Silva Lima
Lucas do Carmo de Carvalho
Nohati Rhanda Freitas dos Santos
Bruna Sayuri Tanaka
Raquel Gerep Pereira

DOI 10.22533/at.ed.62321080615

CAPÍTULO 16..... 121

OCORRÊNCIA DE GENE CODIFICADOR DE FATOR DE FORMAÇÃO DE BIOFILMES EM CEPAS DA FAMÍLIA *ENTEROBACTERIACEAE* RESISTENTES À ANTIBIÓTICOS

Camila Micheli Monteiro Vinagre
Amanda Nascimento Pinheiro
Evelin de Oliveira Pantoja
Ingrid de Aguiar Ribeiro
Jhonata Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080616

CAPÍTULO 17..... 132

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E EMOCIONAL DE MULHERES PORTADORAS DE FIBROMIALGIA INGRESSANTES EM CORRIDA AQUÁTICA

Maíra Gabrielle Silva Melo
Líliã Beatriz Oliveira
Antônio Régis Coelho Guimarães
Ana Clara Rosa Coelho Guimarães
Marcela Cristina Caetano Gontijo
Ana Clara Costa Garcia
Beatriz Ferreira Diniz
Luíza Pereira Lopes
Verônica Marques da Silva
Maria Flávia Guimarães Corrêa dos Santos
Eduarda Elisa Caetano Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.62321080617

CAPÍTULO 18..... 139

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE CACOAL DE 2008-2018

Joanny Dantas de Almeida
Livian Gonçalves Teixeira Mendes de Amorim
Lorena Castoldi Tavares
Cor Jesus Fernandes Fontes
Ana Livia de Freitas Cunha
Karine Bruna Soares
Luiz Fillype Gomes Ferreira
Gabriela Lanziani Palmieri
Camila Estrela
Nayhara São José Rabito
Layse Lima de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.62321080618

CAPÍTULO 19..... 152

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA EM ADULTOS DE 20 A 49 ANOS: UMA ANÁLISE DA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Mariana Guimarães Nolasco Farias
Lucas Guimarães Nolasco Farias
Laís Costa Matias
Yasmin Melo Toledo
Mariana Makalu Santos de Oliveira
Maria Eduarda Butarelli Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.62321080619

CAPÍTULO 20..... 159

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ENTRE HOMENS E MULHERES NAS DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2012

Beatriz Baumgratz Mota
Suzana Aparecida dos Santos
Vera Maria de Souza Bortolini
Mônica Lourdes Palomino de los Santos
Guilherme Cassão Marques Bragança
Reni Rockembach
Gabriela da Silva Schirmann

DOI 10.22533/at.ed.62321080620

CAPÍTULO 21..... 164

PREVALÊNCIA DE SINAIS DE NEUROPATIA EM PACIENTES DIABÉTICOS

Igor Ribeiro de Oliveira
Gisela Rosa Franco Salerno
Susi Mary de Souza Fernandes
Étria Rodrigues
Denise Loureiro Vianna

DOI 10.22533/at.ed.62321080621

CAPÍTULO 22..... 175

PRINCIPAIS GENES PLASMIDIAIS ASSOCIADOS A RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM CEPAS DE *Escherichia Coli*

Maria Clara da Silva Monteiro
Estelita Raquel de Oliveira Almeida
Gabriel Silas Marinho Sousa
Lucas Carvalho Ferreira
Luiza Raquel Tapajos Figueira
Messias Emanuel Ribeiro Correa
Rodrigo Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080622

CAPÍTULO 23..... 185

RESISTÊNCIA A BIOCINAS NO CONTEXTO HOSPITALAR: IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES BACTERIANAS PORTADORAS DO GENE *RpoS*

Everton Lucas de Castro Viana
Rayssa da Silva Guimarães Lima
Maria Fernanda Queiroz da Silva
Luana da Silva Pontes
Ana Caroline Cavalcante dos Santos
Alan Oliveira de Araújo
Rodrigo Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62321080623

CAPÍTULO 24..... 197

SÍFILIS GESTACIONAL, DESAFIOS E COMPLICAÇÕES NA SAÚDE DAS MULHERES E DOS BEBÊS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Yanná Malheiros Machado
Anna Clara Silva Fonseca
Amanda Godinho Machado

DOI 10.22533/at.ed.62321080624

CAPÍTULO 25..... 209

SITUAÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL

Ana Clara Lopes Rezende
Érica Rezende Pereira
Larissa Rocha Leão Cardozo
Cybelle Filgueiras Flores Rabelo

DOI 10.22533/at.ed.62321080625

CAPÍTULO 26..... 221

TELEMEDICINA: PERSPECTIVA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Bianca de Deus Verolla
Bruna Queiroz
Luisa Teixeira Hohl
Vinícius Ribamar Gonçalves Moreira

Welton Dias Barbosa Vilar

DOI 10.22533/at.ed.62321080626

CAPÍTULO 27.....223

VACINAÇÃO E SOROCONVERSÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Paula Fernanda Soares de Araújo Meireles Costa

Carolina Cavalcanti Bezerra

Débora Regueira Fior

Letícia Pereira Araújo de Lima

Liana Batista de Farias Costa

Ludmila Moraes Nóbrega

Manuela Barbosa Rodrigues de Souza

Mirella Infante Albuquerque Melo

Nicole Lira Melo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.62321080627

SOBRE O ORGANIZADOR232

ÍNDICE REMISSIVO.....233

CAPÍTULO 18

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE CACOAL DE 2008-2018

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 26/03/2021

Joanny Dantas de Almeida

Unifacimed Centro Universitário
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/3960426543932297>

Livian Gonçalves Teixeira Mendes de Amorim

Unifacimed Centro Universitário
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/1720319975192707>

Lorena Castoldi Tavares

Médica infectologista, especialista em controle de infecção hospitalar e docente da Unifacimed Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/3742270795549385>

Cor Jesus Fernandes Fontes

Médico, mestre e doutor em medicina tropical Faculdade de Medicina da UFMT Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/5971254060419331>

Ana Lívía de Freitas Cunha

Unifacimed Centro Universitário
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/9645884696643686>

Karine Bruna Soares

Unifacimed Centro Universitário
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/7556199060199069>

Luiz Fillype Gomes Ferreira

Universidade de Pernambuco
Recife – Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0003-3399-5596>

Gabriela Lanziani Palmieri

Unifacimed Centro Universitário
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/4947288397882410>

Camila Estrela

Unifacimed Centro Universitário
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/5702395781129627>

Nayhara São José Rabito

Unifacimed Centro Universitário
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/0650110341678284>

Layse Lima de Almeida

Unifacimed Centro Universitário
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/0379217595231505>

RESUMO: INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica de evolução crônica, de transmissão sexual, vertical e sanguínea causada pelo *Treponema pallidum*, patógeno exclusivo do ser humano. **OBJETIVO:** Descrever as características epidemiológicas dos casos notificados de sífilis no município de Cacoal, no estado de Rondônia. **MÉTODO:** Estudo de abordagem observacional, descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários referentes aos casos de sífilis notificados no município de Cacoal, no período de 2008

a 2018, e disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) desse mesmo município. **RESULTADOS:** Foram registrados por meio da ficha de notificação 597 casos em todo o município, dos quais 473 (79,2%) foram da ficha de adultos, 105 (17%) da ficha de gestantes e 19 (3,2%) da ficha de casos congênitos. Os resultados mostram que 50,2% dos pacientes são do sexo masculino. A faixa etária de maior predominância foi entre 19 e 25 anos, registrando 30% dos casos notificados. A cor de pele de maior domínio foi a parda com 67%. A escolaridade predominante foi ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) com 16%. **CONCLUSÃO:** Os estudos mostram um aumento no número de casos a partir do ano de 2015, o que sugere a necessidade de melhor vigilância da sífilis no município de Cacoal (RO), visando, principalmente, ao diagnóstico precoce e tratamento correto, para evitar evolução aos estágios secundário e terciário da doença, a qual pode levar a complicações cardiovasculares e neurológicas graves.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Epidemiologia. Município de Cacoal.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF SYPHILIS IN THE CACOAL CITY OF 2008-2018

ABSTRACT: INTRODUCTION: Syphilis is a systemic infectious disease with chronic evolution, sexual transmission, vertical and blood caused by *Treponema pallidum*, a unique pathogen to humans. **OBJECTIVE:** Describe the epidemiological characteristics of the reported cases of syphilis in the municipality of Cacoal, in the state of Rondônia. **METHOD:** Observational, descriptive and retrospective study based on secondary data referring to cases of syphilis reported in the municipality of Cacoal, from 2008 to 2018, and made available by the Municipal Health Secretariat (SEMUSA) of that same municipality. **RESULTS:** Through the notification form, 597 cases were registered throughout the municipality, of which 473 (79.2%) were from the adult form, 105 (17%) from the pregnant form and 19 (3.2%) from the congenital cases. The results show that 50.2% of the patients are male. The most prevalent age group was between 19 and 25 years old, registering 30% of the notified cases. The skin color with the highest prevalence was brown with 67%. The predominant schooling was complete high school (former high school or high school) with 16%. **CONCLUSION:** Studies show an increase in the number of cases from 2015, which suggests the need for better surveillance of syphilis in the municipality of Cacoal (RO), aiming mainly at early diagnosis and correct treatment, to avoid evolution to stages secondary and tertiary disease, which can lead to serious cardiovascular and neurological complications.

KEYWORDS: Syphilis. Epidemiology. Cacoal City.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente, a sífilis é uma doença de fácil diagnóstico, seu tratamento cursa com desfecho de extinção da enfermidade. Porém, a infecção, ainda culmina como doença que persiste aos anos de forma geralmente oculta, sendo, atualmente, considerada como problema de saúde pública mundial e, portanto, como um grande desafio para a sociedade.

A sífilis é conceituada como uma doença infectocontagiosa de caráter sistêmico, vertical e sexualmente transmissível. Seu agente etiológico é uma bactéria, exclusiva do

ser humano, o *Treponema pallidum*, a qual determina uma evolução natural da doença pautada em 3 fases, a saber: A sífilis primária, comumente, iniciada 21 dias após a infecção, cursando com o aparecimento de úlceras genitais indolores, com duração de 2 a 6 semanas. A sífilis secundária, caracterizada por lesões cutâneas em todo o corpo, associadas, por vezes, a febre e dores musculares. Essa fase tem o mesmo período de duração da primária, todavia, é seguida de um período de latência com duração de anos, caracterizado pela inexistência de sinais e sintomas. Por fim, a sífilis terciária, que ocorre após anos da infecção inicial, podendo cursar com manifestações clínicas neurológicas, cardiovasculares e cutâneas da doença (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).

Segundo o boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde do Brasil, nos últimos cinco anos, foi observado um aumento progressivo no número de casos de sífilis em gestantes, congênita e adquirida, que pode ser atribuído, em parte, ao aumento da cobertura de testagem de rastreamento da infecção, favorecida pela ampliação do uso de testes rápidos (BRASIL, 2017). No entanto, acredita-se, também, que a redução do uso de preservativo, resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Rede de Atenção Básica, desabastecimento mundial de penicilina, entre outros, tenha contribuído muito para o incremento das notificações de casos da doença em nosso país (BRASIL, 2019). Além disso, o atual aprimoramento do sistema de vigilância em saúde brasileiro pode também ter refletido no aumento de casos notificados sífilis em nosso meio (BRASIL, 2017).

No Brasil, no ano de 2016, foram notificados 87.593 casos de sífilis adquirida, 37.436 casos de sífilis em gestantes e 20.474 casos de sífilis congênita, entre eles 185 óbitos (BRASIL, 2017). Em todo o mundo, o objetivo do controle da sífilis é a interrupção da cadeia de transmissão e a prevenção de novos casos. Evitar a transmissão da doença consiste na detecção e no tratamento precoce e adequado do paciente e do parceiro, ou parceiros. Por ser reconhecida como um problema de saúde pública, sífilis é merecedora de destaque nas políticas públicas para o seu controle, com vistas a diminuir o número de casos da doença e os impactos que suas complicações podem causar na população (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006).

Dessa forma, a motivação desta pesquisa atribui-se à necessidade de traçar um perfil epidemiológico sobre os casos notificados de sífilis no município de Cacoal, situado no estado de Rondônia, visto que faltam informações a esse respeito e, por consequência, ajustar as medidas de controle que, porventura, estejam sendo realizadas de forma inadequada. Mesmo sendo uma doença com tratamento eficaz, falhas nas políticas de educação sexual, no diagnóstico precoce, no tratamento, no acompanhamento e nas orientações aos pacientes e parceiros podem gerar desfechos que podem se tornar dramáticos, tais como o acometimento cardiovascular ou nervoso da sífilis tardia. Esse reconhecimento ajuda no fornecimento de campanhas para conscientização sobre a doença, direcionadas, principalmente, aos perfis demográficos e epidemiológicos definidos a partir

das informações coletadas. Assim, a realização deste estudo permitirá uma tomada de decisão adequada às necessidades locais do município de Cacoal, no estado de Rondônia.

O estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis na cidade de Cacoal, Estado de Rondônia, Brasil, registrados por meio da ficha de notificação compulsória, disponibilizadas pela Secretaria de Saúde Municipal de Cacoal (SEMUSA). Por meio dessas informações, foi possível avaliar as relações entre os casos de sífilis de acordo com as variáveis sociais de: faixa etária, escolaridade, sexo e cor da pele.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo baseado em dados secundários, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para os casos de sífilis no município de Cacoal, entre o período de 2008 a 2018, e disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA) desse mesmo município. A amostra foi composta por 597 fichas, divididas em ficha de notificação/conclusão, ficha de investigação de sífilis em gestante e ficha de notificação/investigação de sífilis congênita.

Para o estudo, foram utilizadas as variáveis sexo, idade, escolaridade e cor de pele. Para a análise estatística foram utilizadas medidas descritivas.

Este estudo foi realizado de acordo com as recomendações das resoluções do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde e, por se tratar de um estudo com dados secundários, não se faz necessário a aprovação por Comitê de Ética.

3 | RESULTADOS

Durante o período de 2008 até 2018, foram registrados 597 casos de sífilis no município de Cacoal (RO), no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). A amostra avaliada nesse estudo consta com todas as 597 fichas, dessas 473 (79,2%) foram de casos da ficha de notificação de sífilis de adultos; 105 (17,6%) de fichas dos casos registrados em gestantes e 19 (3,2%) foram as fichas dos casos de sífilis congênita (Gráfico 1).

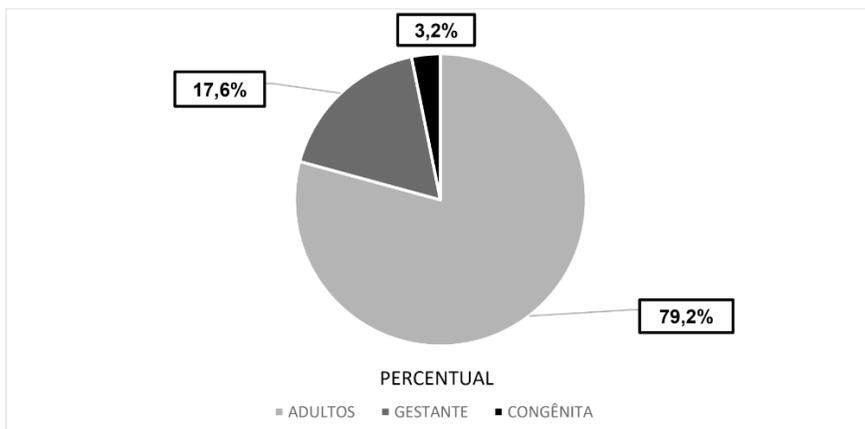


Gráfico 1: Distribuição de casos de sífilis por fichas ao SINAN entre 2008 e 2018.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Cacoal (SEMUSA).

Possível constatar, utilizando as 597 fichas e a quantidade de casos notificados em cada ano, que os anos de 2016 e 2017 foram os anos com os maiores números de casos registrados de sífilis no município, sendo 2016 com 113 (18,9) casos e 2017 com 115 (19,3%) casos. Importante salientar nesse estudo que, no momento da coleta dos dados, todas as fichas de notificações do ano de 2018 ainda não estavam sobre posse da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Cacoal (SEMUSA) e, devido tal fato, não foi possível descrever se no ano de 2018 o número de registros de casos de sífilis teve um acréscimo ou um decréscimo (GRÁFICO 2).

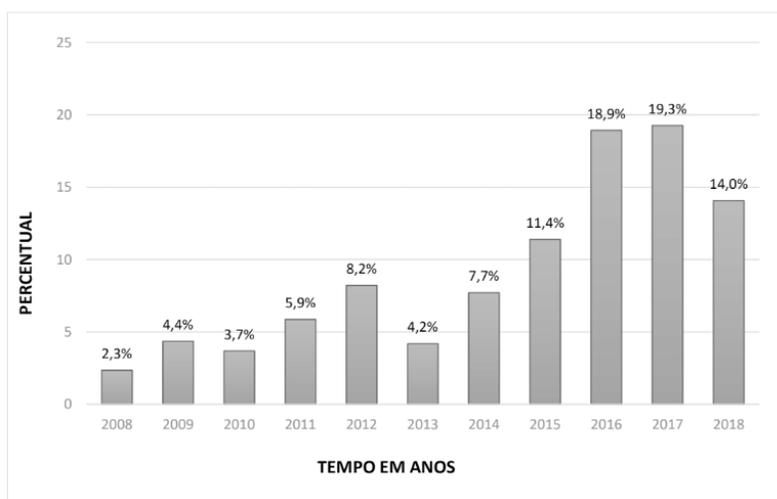


Gráfico 2: Distribuição dos registros de sífilis em Cacoal entre 2008 e 2018.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Cacoal (SEMUSA).

Por meio dos dados de distribuição anual e do número de habitantes avaliados pelo IBGE, foi possível realizar a detecção anual dos casos de sífilis na população do município de Cacoal. Demonstrando um aumento linear dos casos registrados a partir do ano de 2015. Válido salientar que os números apresentados foram apenas os encontrados pelo rastreio, mas não reflete a realidade da população, haja vista ser uma infecção oculta na maioria dos pacientes (GRÁFICO 3).

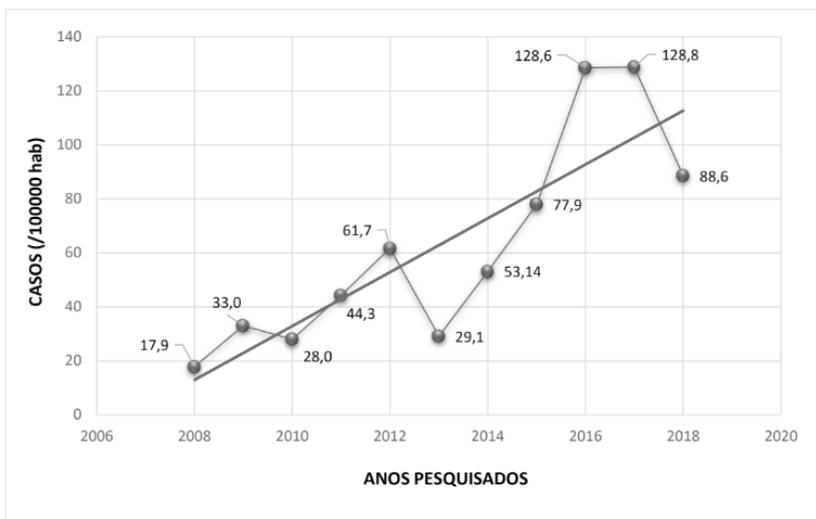


Gráfico 3: Distribuição da detecção anual de sífilis em Cacoal de 2008 a 2018.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Cacoal (SEMUSA) e banco de dados do IBGE. Cálculo realizado por 100.000 habitantes.

Observou-se que o sexo masculino teve uma porcentagem de 50,2% dos 597 casos apresentados. Dessa forma, superou a porcentagem feminina que foi de 49,7% dos casos, não havendo uma significativa diferença dos casos de sífilis entre os sexos. Em relação a faixa etária, constatou-se que a população entre 19 até 25 anos de idade representou a maior proporção das notificações, atingindo 30% dos casos na última década (GRÁFICO 3).

Válido ressaltar que das 597 fichas, em 199 (33,3%) o campo de escolaridade foi ignorado e não preenchido no momento da notificação e das 19 (3,2%) fichas em que não se aplicou o critério compreendem as notificações de sífilis congênita. Considerando apenas as notificações em que tal campo foi preenchido, observou-se que os pacientes que cursaram ensino médio completo representaram 16,1%, da amostra e que o ensino superior completo representou a menor proporção 2,0% dos casos (TABELA 1).

Ademais, na variável cor da pele, a cor parda foi declarada para 400 (67,0%) pacientes, totalizando a maioria dos casos notificados (TABELA 1).

Característica		Casos notificados	Percentual (%)
		(n)	
Sexo	Masculino	300	50,2%
	Feminino	297	49,8%
Faixa etária (anos)	Congênita (0 - 7 D)	19	3,9%
	12 – 18 anos	67	11,2%
	19 –25 anos	179	30,0%
	26 –32 anos	111	18,9%
	33– 39 anos	98	16,4%
	40– 46 anos	47	7,9%
	47– 53 anos	33	5,5%
	>de 53 anos	43	7,2%
Nível de Escolaridade	Analfabeto	13	2,2%
	1º a 4º série incompleta	35	5,9%
	4º completa	16	2,7%
	5º a 8º série incompleta	88	14,7%
	Ensino fundamental completo	36	6,0%
	Ensino médio incompleto	64	10,7%
	Ensino médio completo	96	16,1%
	Ensino superior incompleto	19	3,2%
	Ensino superior completo	12	2,0%
	Ignorado	199	33,3%
Não se aplica	19	3,2%	
Cor da pele	Branca	130	21,8%
	Preta	43	7,2%
	Amarela	1	0,2%
	Parda	400	67,0%
	Indígena	11	1,8%
	Ignorada	12	2,0%

Tabela 1 – Perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis no município de Cacoal entre os anos de 2008 e 2018 por meio das fichas de notificação compulsória do SINAN.

4 | DISCUSSÃO

Os Programas de Saúde Pública brasileiros voltados para o controle das IST no país têm como objetivo minimizar o impacto das epidemias; reconhecendo que a presença de qualquer IST é um importante fator de risco para a disseminação da infecção em uma população específica, visto que compartilham do mesmo modo de transmissão e de fatores comportamentais que são fundamentais para que estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento sejam realizadas (PINTO *et al.*, 2018).

Nos últimos anos, o perfil da epidemia de sífilis sofreu grandes modificações no Brasil e também em Cacoal (RO). Tornou-se imprescindível garantir a continuidade das ações de prevenção e combate à doença, o que implica na criação de condições para mobilização da sociedade. Por meio do Gráfico 2, é possível observar grande crescimento dos registros de sífilis, a partir do ano de 2014 até 2017, acompanhando o aumento nacional de casos. Dados do Boletim Epidemiológico da Sífilis 2018 mostram que a taxa de detecção da sífilis adquirida aumentou de 44,1 para cada grupo de 100 mil habitantes em 2016, para 58,1/100 mil em 2017. No mesmo período, a sífilis em gestantes cresceu de 10,8 casos por mil nascidos vivos para 17,2 casos por mil nascidos vivos. Já a sífilis congênita, passou de 21.183 casos em 2016 e para 24.666 em 2017. O número de óbitos por sífilis congênita foi de 206 casos em 2017, enquanto em 2016, haviam sido 195 óbitos (BRASIL, 2018).

Os dados encontrados neste estudo estão de acordo com os observados pelo Ministério da Saúde. O perfil sociodemográfico dos pacientes estudados neste artigo indica que a sífilis está ocorrendo frequentemente em jovens de 19 a 25 anos, porém, também, estão presentes nas faixas etárias seguintes; adultos de 26 a 39 anos (AVELLEIRA; BOTTINO, 2006). Segundo o médico sanitário Artur Kalichman, do Programa Estadual DST/Aids do Estado de São Paulo, o aumento do número de casos de sífilis tem alguns motivos específicos, como o fato de a enfermidade ter passado a entrar na lista de notificações compulsórias desde 2010 (KALICHMAN *et al.*, 2016). Ou seja, a cada novo caso diagnosticado, a secretaria do município precisa informar as autoridades. Antes desse período, era obrigatória apenas a notificação de casos de grávidas e recém-nascidos com a doença.

Ainda segundo o médico sanitário, Artur Kalichman, realmente está acontecendo um aumento no número de casos. Um dos motivos possíveis é que as pessoas deixaram de usar preservativos nas relações sexuais. Outra questão que pode contribuir para isso é que elas não estão procurando os serviços de saúde como deveriam, não estão tendo acesso ao tratamento. Ou então os profissionais não estão sabendo abordar os pacientes de forma correta quando eles chegam às unidades de saúde (KALICHMAN *et al.*, 2016).

Grande parte das pessoas não usa camisinha porque acredita que a sífilis se tornou uma doença simples, tratável e que não gera grandes prejuízos à saúde. É importante lembrar que a sífilis é altamente curável, mas não gera imunidade. Portanto, é possível

se infectar mais de uma vez se não usar preservativo. Além disso, se banalizada e não tratada, pode evoluir para casos graves como neurosífilis e sífilis congênita.

Outra importante observação neste trabalho é que 16,1% dos pacientes notificados com a doença possuíam grau de escolaridade com ensino médio completo, assim, presumindo que se a escolaridade fosse indicador indireto da situação socioeconômica, esperava-se que níveis mais baixos de escolaridade estivessem associados a piores escores nas medidas de qualidade de vida, em especial a dimensão do ambiente. Um percentual considerável de ignorado ou em branco, 33,3%, o que dificulta a análise.

Apesar do crescimento do número de notificações, que talvez demonstre uma preocupação com a redução do número de casos, ainda acontece o preenchimento incompleto ou incorreto de alguns campos da ficha de investigação, o que denota omissão ou banalização da importância da notificação, que pode dever-se, dentre outros fatores, ao desconhecimento epidemiológico do agravo ou à ausência de uma visão focalizada na prevenção coletiva (MESQUITA *et al.*, 2012).

Desse modo, a relevância da notificação compulsória é acumular dados suficientes para permitir uma análise que leve a intervenções para sua redução e/ou de suas consequências. A sífilis incorporou-se à lista de doenças de notificação compulsória, visando facilitar e ampliar o diagnóstico. No entanto, em que pese a expressiva subnotificação, dados ainda apontam níveis elevados de prevalência de casos. A realização correta dessas notificações é de extrema importância para o monitoramento e estratégia de políticas públicas, pois tem o intuito de prevenir, controlar, reduzir e erradicar muitas doenças e agravo.

Analisando o perfil epidemiológico cor da pele de pacientes infectados com sífilis em Cacoal-RO, encontrou-se predominância da população parda com resultados positivos para sífilis, totalizando 67,0% dos estudados. Dado já esperado no estudo, devido a ocupação histórica do estado de Rondônia ter raízes étnicas de bases miscigenadas (MATTOS, 2017).

Segundo o Comando da 17ª Brigada de Infantaria de Selva de Rondônia, as etnias nesse estado estão na seguinte porcentagem: brancos (35,0%), negros (6,0%), pardos (59,0%) (DA SILVA, 2017).

O processo de povoamento do espaço físico, que constitui o estado de Rondônia, começa no século XVIII, durante o ciclo do Ouro, quando mineradores, comercializadores, militares e padres jesuítas fundaram os primeiros arraiais e vilas nos vales Guaporé-Madeira. Os ciclos da borracha atraíram inúmeros nordestinos e bolivianos para o trabalho nos seringais, explicando a mistura de raças desse estado (MATTOS, 2017).

A análise dos dados obtidos no estudo mostrou que desde 2010 o número de casos de sífilis em mulheres está quase equiparando-se ao número de casos em homens, essa é uma realidade nacional e preocupante. A sífilis pode ser prevenida por meio de adoção da prática do sexo seguro com o uso do preservativo em todas as relações sexuais.

O diagnóstico precoce é importante, principalmente em mulheres gestantes, com o

objetivo de evitar a problemática da sífilis congênita. A prevenção abrange questões que envolvem um pré-natal adequado, bem como a aproximação do parceiro para a realização de rastreamento, tratamento e acompanhamento (ARAUJO *et al.*, 2012).

Desde o ano de 2005, a sífilis congênita faz parte da lista de agravos de notificação compulsória. Constituído-se como uma iniciativa do Ministério da Saúde, na busca do controle da transmissão vertical da doença e podendo, assim, quantificar e verificar melhores formas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento (BRASIL, 2005).

O pré-natal e o puerpério são momentos fundamentais para a orientação das principais medidas de prevenção contra a sífilis. São espaços favoráveis à realização de um bom acolhimento focado no vínculo e à efetivação de estratégias que promovam o entendimento referente à doença (DA SILVA, 2017).

O Ministério da Saúde, frente à epidemia de sífilis congênita, lançou em 2011, por meio do Programa Rede Cegonha, a Portaria nº 145 de 24 de junho de 2011. Esse documento trata, no âmbito da atenção ao pré-natal, da competência das equipes de atenção básica de saúde na realização de teste rápido (TR) para sífilis em todas as gestantes e seus parceiros. Também, em dezembro de 2011, apresentou a Portaria nº 3.242, que preconiza que as parturientes e puérperas, que não realizaram teste para sífilis durante o pré-natal, ou que apresentem sorologia desconhecida, realizem teste rápido para sífilis na maternidade (BRASIL, 2011).

5 | CONCLUSÃO

Por meio desse estudo foi possível traçar uma porção do perfil epidemiológico dos casos de sífilis no município de Cacoal (RO), na última década, e avaliar o aumento dos números de casos registrados a partir do ano de 2015. Os achados desse trabalho põem em relevo alguns pontos frágeis da assistência e prevenção da sífilis: a investigação inadequada dos casos de sífilis; o pouco número de casos notificados; o tratamento inadequado e a dificuldade da equipe em saúde de manejar o paciente frente aos protocolos do Ministério da Saúde.

Para promover a melhoria dessa realidade, os profissionais de saúde devem participar ativamente na realização de atividades de educação em saúde que abordem e incentivem as formas de prevenção da doença; realizando todo o fluxo de ações preconizado pelo Ministério da Saúde, desde o diagnóstico precoce de sífilis até a notificação de todos os casos.

Observando que o efetivo controle da sífilis tem como premissa fundamental a triagem sorológica e o tratamento adequado. A penicilina é o fármaco de primeira escolha no tratamento da sífilis e o único indicado para gestantes: apresenta 98,0% de eficácia na prevenção da sífilis congênita, agindo em todos os estágios da doença. Verifica-se a necessidade de agir não apenas no tratamento quando a doença se encontra instalada,

mas atuar e intensificar as estratégias de prevenção e promoção com vistas a abordar as medidas de proteção contra todas as IST.

Portanto, conclui-se que a atuação da Atenção Básica à saúde é essencial no combate à sífilis, pois é a principal porta de entrada dos serviços. As equipes de Saúde da Família são o elo mais próximo entre profissional e paciente e podem colaborar para a mudança no quadro epidemiológico da doença. Os profissionais necessitam de preparo técnico e um olhar interdisciplinar. Assim, a maneira mais sólida de se concretizar a prevenção e o controle da sífilis está no compromisso da Atenção Básica, juntamente com políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

ADERBAL, R. **Cacoal tem dificuldade em manter tratamento de sífilis em gestante**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ro/cacoal-e-zona-da-mata/noticia/2016/11/cacoal-tem-dificuldade-em-manter-tratamento-da-sifilis-em-gestantes.html>>. Acesso em: 28/03/2019.

ALVES, W.A.; CAVALCANTI, G.R.; NUNES, F.A.; TEODORO, W.R.; CARVALHO, L.M. DOMINGOS, R.S. **Sífilis Congênita: Epidemiologia dos Casos Notificados em Alagoas, Brasil, 2007 a 2011**. Revist. Port.: Saúde e Sociedade. 2016; 1(1):27-41. Disponível em: <<http://seer.ufal.br/index.php/nuspamed/article/view/2375/2192>> Acesso em: 05/09/2019.

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. **Syphilis: diagnosis, treatment and control. An Bras Dermatol.** 2006;81(2):111-26. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abd/v81n2/v81n0_2a02.pdf> Acesso em: 05/09/2019.

BARROS, A. M.; CUNHA, A. P.; LISBOA, C.; SÁ, M. J.; RESENTE, C. **Neurosífilis Revisão clínica e laboratorial**. ISSN 0871-3413 • ©ArquiMed, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/am/v19n3/v19n3a05.pdf>> Acesso em: 05/09/2019.

BRANDÃO, M.G.S.A.; MARTINS, C.P.; FREIRE, M.T.J.; BRITO, O.D.; ALBUQUERQUE, J.C.S.; BARROS, L.M. **Análise epidemiológica dos casos de sífilis em gestantes no município de Sobral, Ceará, de 2006 a 2013**. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180303_180106.pdf> Acesso em:03/09/2019.

COSTA, C.C.; FREITAS, L.V.; SOUSA, D.M.N.; OLIVEIRA, L.L.; CHAGAS, A.C.M.A.; LOPES, M.V.O.; DAMASCENO, A.K.C. **Sífilis congênita no Ceará: análise epidemiológica de uma década**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a19v47n1.pdf>>Acesso em: 29/10/2019.

DA SILVA, A. B. **Evidências e ausências da lei n.º 11.645/2008 (história e culturas indígenas) em escolas da rede pública de Ji-Paraná, RO**. Disponível em:< <https://www1.ufmt.br/ufmt/atividade/userfiles/publicacoes/d489998010a861f497df572b826f4e39.pdf>> Acesso em: 29/10/2019.

FIOCRUZ AMAZÔNIA. **Pesquisa da Fiocruz Rondônia aponta sífilis como IST mias prevalente em quatro unidades prisionais**. Disponível em:<<https://amazonia.fiocruz.br/?p=23439>> Acesso em: 28/05/2019.

GALVÃO, K. D.; TEIXEIRA, A. B. M.; CAVEIÃO, C.; BREY, C.; HEY, A. P. **Educação em saúde aos utentes de uma unidade de saúde de Curitiba-PR, sobre a prevenção da transmissão de sífilis e a importância a adesão do tratamento.** Anais do EVINCI – Uni Brasil, Curitiba, v.3, n.1, p. 191-191, out. 2017. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/3221/2835>> Acesso em: 05/09/2019.

JUNIOR; W.B.; SHIRATSU, R.; PINTO, V. **Abordagem nas doenças sexualmente transmissíveis.** An Bras Dermatol. 2009;84(2):151-59. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abd/v84n2/v84n2a08.pdf>> Acesso em: 05/09/2019.

LOW, N.; BROUET, N.; ADU-SARKODI, Y.; BARTON, P.; HOSSAIN, M.; HAWKE, S. **Global control of sexually transmitted infections.** The Lancet Sexual and Reproductive Health Series, October 2006. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/general/lancet_5.pdf> Acesso em: 05/09/2019.

MATTOS, M. M. **A política pública de acesso à justiça contida na resolução nº 125 do cnj aplicada aos juizados especiais cíveis do tribunal de justiça do estado de Rondônia.** Disponível em: <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2406/1/Mitson%20Mota%20de%20Mattos.pdf>> Acesso em: 29/10/2019.

MESQUITA, K.O.; LIMA, G.K.; FILGUEIRA, A.A.; FLÔR, S.M.C.; FREITAS, C.A.S.L.; LINHARES, M.S.C.; GUBERT, F.A. **Análise dos Casos de Sífilis Congênita em Sobral, Ceará: Contribuições para Assistência Pré-Natal.** DST - J bras. Doenças Sex Transm 2012;24(1):20-27 - ISSN: 0103-4065 - ISSN on-line: 2177-8264. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br/revista24-1-2012/7.Analise%20dos%20Casos%20de%20Sifilis%20Congenita.pdf>> Acesso em: 03/09/2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis. 3. ed. Brasília (DF).** 1999. p. 44-54. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_13.pdf> Acesso em: 20/05/2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html> Acesso em: 29/10/2019.

MOXOTO, I., BOA-SORTE, N.; CEUCI NUNES, C.; MOTA, A.; DUMAS, A.; DOURADO, I.; CASTRO, B.G. **Perfil sociodemográfico, epidemiológico e comportamental de mulheres infectadas pelo HTLV-1 em Salvador-Bahia, uma área endêmica para o HTLV.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 40(1):37-41, jan-fev, 2007. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/8098>> Acesso em: 04/06/2019.

OLIVEIRA, F. L.; SILVEIRA, L. K. C. B.; NERY, J. A. C. **The diverse presentation of secondary syphilis. Case reports.** Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2012 nov-dez;10(6):550-3. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n6/a3193.pdf>> Acesso em: 03/06/2019.

PINTO, V.M.; BASSO, C.R., BARROS, C.R.S.; GUTIERREZ, E.B. **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil.** Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2018.v23n7/2423-2432/pt>> Acesso em: 29/10/2019.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Boletim epidemiológico sífilis 2017.** Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-Boletim-Sifilis-11-2017-publicacao-.pdf>> Acesso em: 22/03/2019.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Boletim epidemiológico de sífilis 2018**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2018/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2018>> Acesso em: 01/09/2019.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_controle_sifilis_congenita.pdf> Acesso em: 29/10/2019.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST) 2019**. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/454239/>> Acesso em: 29/10/2019.

SILVA, D.A.R.; ALVES, I.G.F.G.; BARROS, M.T.; DORNELES, F.V. **Prevalência de sífilis em mulheres**. *Enferm. Foco* 2017; 8 (3): 61-64. Disponível em: <<http://revista.portal.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/891/401>> Acesso em: 05/09/2019.

SZWARCWALD, C.L.; CARVALHO, M.F.; BARBOSA, A.; BARREIRA, D.; SPERANZA, F. A.; CASTILHO, E. A. **Temporal trends of HIV-related risk behavior among Brazilian military conscripts**. *Clinics*. 2005; 60:367-74. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/clin/v60n5/26365.pdf>> Acesso em: 28/04/2019.

VARELLA, A. D. **Alerta sobre aumento do número de casos de sífilis no Brasil**. Disponível em: <<https://blogdovalente.com.br/saude/2016/07/drauzio-varella-faz-alerta-sobre-aumento-do-numero-de-casos-de-sifilis-no-brasil/>> Acesso em: 29/10/2019.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Report on global sexually transmitted infection surveillance, 2015**. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/249553/9789241565301-eng.pdf;jsessionid=25DA348EE7CDFC387C271F7767AFD756?sequence=1a>> Acesso em: 28/03/2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes ocupacionais 223, 224, 225, 226, 228, 230
Aids 15, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 120, 146, 151, 207, 218
Atenção primária 7, 60, 61, 62, 64, 65, 71, 108, 110, 138, 172, 215, 217, 221, 222
Autonomia 33, 35, 81, 108, 111, 113, 215

B

Biofilme 121, 123, 124, 125, 126

C

Carcinoma mamário 115, 116
Complicações de hipóspadia 16
Comunicação em saúde 29, 37
Congênita 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 87, 89, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220
Cordão fibroso 115, 116
Covid-19 60, 61, 62, 63, 64, 65, 103, 104, 106, 107, 221, 222
Cuidado pré-natal 61, 209, 211
Cuidados paliativos 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45

D

Direito ao trabalho 103
Doença de Chagas 46, 47, 49, 51, 52, 58

E

Economia 79, 103, 104, 105, 106, 179, 181
Educação em saúde 39, 44, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 70, 93, 100, 110, 148, 150
Enfermeira obstetriz 29
Enterobacteriaceae 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 175, 176, 180, 187, 189, 194
Epidemiologia 1, 9, 15, 44, 85, 95, 117, 121, 128, 140, 149, 152, 163, 182, 185, 191, 192, 200
Esclerose do vaso 115, 116
Espírito Santo 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 163

Esquistossomose 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Exposição transplacentária 209, 211

F

Fatores epidemiológicos 86, 87

G

Gene 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Gestantes 9, 15, 28, 29, 30, 33, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 86, 87, 88, 89, 140, 141, 142, 146, 147, 148, 149, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 209, 210, 211, 213, 216, 217, 219, 220

Gravidez na adolescência 66, 67, 68, 69, 70, 71

H

Hanseníase 1, 4, 6, 7, 49, 59

HIV 9, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 120, 151, 215, 216, 218, 226, 228, 229, 231

I

Idosos 76, 77, 83, 85, 108, 112, 113, 114

Imigração 29, 30, 31, 36, 37

Infecção pós-cirúrgica urológica 16

Infecções por Coronavirus 61

Insuficiência renal crônica 72, 73, 75, 76, 77, 80, 82, 83

M

Materna 8, 9, 10, 12, 30, 36, 37, 86, 88, 89, 202, 219

N

Neurossífilis 118, 119, 147, 149

Norte 1, 2, 3, 5, 6, 15, 93, 98, 99, 105, 106, 107, 129, 156, 157, 189, 213, 218

P

Pandemias 103

Pan-uveíte 119

Prevenção 1, 6, 15, 18, 24, 30, 44, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 163, 166, 170, 172, 186, 191, 197, 199, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 230

Prevenção de quedas 108, 110, 114

Q

Qualidade de vida 16, 17, 24, 41, 43, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 108, 109, 112, 125, 134, 137, 138, 147, 163, 166, 167, 173, 174, 175, 179

Qualidade de vida e Brasil 73

S

Schistosoma mansoni 91, 92, 93, 97

Senilidade 108, 109, 110, 112

Sífilis 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 86, 87, 88, 89, 90, 118, 119, 120, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Sífilis congênita 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 87, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Sífilis em gestante 86, 87, 89, 90, 142, 149

Soroconversão 223, 224, 226, 228, 229, 230

Surdez bilateral 118, 119

T

Telemedicina 63, 221, 222

Tratamento 1, 6, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 24, 39, 40, 42, 47, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 63, 64, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 99, 100, 101, 109, 115, 116, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 134, 135, 140, 141, 146, 148, 149, 150, 153, 155, 160, 166, 170, 172, 177, 180, 181, 187, 197, 198, 199, 201, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 229

Treponema pallidum 8, 9, 139, 140, 141, 198, 200, 209, 210, 211, 213, 214, 219

Tumoração filiforme 115, 116

V

Vacinação 49, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Vasculites 119, 120

Vigilância epidemiológica 86, 87, 127, 182, 184, 216

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 